

Entrevista de José Medeiros Ferreira: o nascimento do Partido Socialista Português (Lisboa, 25 Outubro 2007)

Source: Interview de José Medeiros Ferreira / JOSÉ MEDEIROS FERREIRA, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 25.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:05:33, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_jose_medeiros_ferreira_o_nascimento_do_partido_socialista_portugues_lisboa_25_outubro_2007-pt-f60a21a7-52c6-46fo-b3bd-ed1475e31eof.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de José Medeiros Ferreira: o nascimento do Partido Socialista Português (Lisboa, 25 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Tendo participado de alguma forma na resistência portuguesa, se assim posso dizer, talvez saiba qual foi a atitude dos partidos socialistas europeus em relação a Portugal, durante o processo de democratização do país. Houve algum apoio ou alguma ajuda da parte deles, seja antes, durante ou depois do 25 de Abril?

[José Medeiros Ferreira] Só posso falar do ponto de vista político, não é? Portanto, do ponto de vista político há um apoio que é muito objectivo e é reconhecido historicamente e fala por si.

O Partido Socialista português foi fundado em 1973 com o apoio do SPD alemão, na Alemanha, portanto isso diz tudo sobre a ilustração de parte da sua pergunta. Mas não foi só o SPD. O SPD alemão, digamos, foi o anfitrião desse encontro que formou o Partido Socialista. Também a própria Grã-Bretanha, uma Grã-Bretanha que nessa altura era governada pelo Partido Trabalhista, não deixou de dar sinais, sobretudo depois do 25 de Abril, de apoio às pretensões do Partido Socialista em Portugal, nomeadamente no que diz respeito ao pedido de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

Talvez gostasse aqui de referir que, tendo em conta até que a presidência semestral da Comunidade no primeiro semestre de 1977 – foi quando nós pedimos a adesão – a presidência era britânica, as nossas viagens preparatórias do pedido de adesão – porque nós fizemos duas viagens preparatórias: uma delegação presidida pelo primeiro-ministro, que contou com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros e do então presidente da Comissão de Integração Europeia, hoje governador do Banco de Portugal, Victor Constâncio; escuso de referir quem era o ministro dos Negócios Estrangeiros –, nós fomos fazer uma visita às nove capitais e principiamos essa visita em que fomos esclarecer os respectivos governos que íamos pedir a adesão plena – o momento oportuno, portanto, foi muito mais rápido do que se poderia supor uns meses atrás, não dá nossa parte, mas da parte dos próprios países europeus – e começamos essa viagem pela Grã-Bretanha, começamos esta viagem por Londres.

Portanto, desse ponto de vista, eu diria por coincidência que Londres também se mantém um pouco, digamos, no pórtico da nossa entrada na Comunidade Económica Europeia. Não apenas por uma solidariedade partidária, porque foi a sua pergunta, mas para ilustrar, digamos, o lado prático dessa solidariedade.

Para recuar um pouco, eu gostava de dizer que em 1976, em Fevereiro, se não estou em erro, de 1976, há uma grande reunião da Internacional Socialista na cidade do Porto, sob o lema «A Europa connosco», não é assim? Portanto, em que o Partido Socialista em Portugal se apresenta com os seus congéneres europeus para demonstrar ao povo português que a sua luta pela democracia representativa e pelo progresso do país era apoiada pelos partidos socialistas e sociais-democratas na Europa. Essa reunião do Porto, se a memória me não falha, porque isso já foi há uns anitos, acho que foi em Fevereiro de 1976, sob o título «A Europa connosco».

E depois há um comité, mas isso vem um bocadinho antes – dei aqui um salto – em Agosto de 1975, no âmbito da Conferência de Helsínquia, que consagrou a *détente* leste-oeste e a célebre Acta final de Helsínquia, que estabilizou um pouco as relações no continente europeu. Também se vai constituir um comité de solidariedade para com Portugal e para com o Partido Socialista português tendo em conta o período conturbado de agitação que se viveu nessa altura, não é verdade, em que ainda não havia instituições democráticas representativas em Portugal, e enfim, aqui e ali, elas pareciam ameaçadas.

Portanto, se apetece agora sintetizar melhor depois deste discurso, eu diria que a solidariedade dos partidos socialistas e sociais-democratas europeus está bem ilustrado no facto do SPD alemão ter sido o partido anfitrião da fundação do Partido Socialista, no facto dos partidos socialistas europeus terem constituído um comité de solidariedade para com Portugal no Verão de 1975, tendo em conta o período de transição que se vivia em Portugal e depois, em Fevereiro de 1976, esse tal encontro dos partidos da Internacional Socialista no Porto, na cidade do Porto, sob o lema «A Europa connosco», que aliás serviu também de mote à

campanha eleitoral do Partido Socialista em Portugal para a Assembleia da República em Abril de 1976.